

Carla Sofia Ribeiro Dias

Licenciatura em História – variante de História de Arte, Ramo Educacional. Colaborou, durante todo o ano de 2000, como estagiária e depois como voluntária na Casa Museu Teixeira Lopes. Aqui desenvolveu a sua actividade junto dos públicos e na montagem e estudo das exposições temporárias, onde teve a oportunidade de colaborar na edição dos textos de catálogo. Ainda no ano de 2000 ingressa no Curso de Pós-graduação em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto que conclui em 2002. Em Setembro de 2001 inicia a actividade no Museu do Carro Eléctrico como estagiária ao abrigo do programa do Instituto de Emprego e Formação Profissional e aí conclui o seu estágio curricular do curso de pós-graduação na área de Conservação Preventiva. Desde aí tem desenvolvido a sua actividade, inicialmente como Registrer do Serviço de Gestão de Coleções, e actualmente é responsável por este serviço. Em 2008 concluiu o Curso de Mestrado em Estudos Artísticos – estudos museológicos e curatoriais da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

LEITURAS CONTEMPORÂNEAS DE COLECÇÕES HISTÓRICAS COMO ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO DOS MUSEUS

Carla Sofia Ribeiro Dias

Resumo

A apresentação do tema *Leituras Contemporâneas de Coleções Históricas como Estratégia de Comunicação dos Museus* procura dar a conhecer algumas das reflexões realizadas no âmbito da tese de mestrado com o mesmo título. Esta procurou destacar alguns dos motivos que levam os museus a utilizar a Arte Contemporânea para desta forma poderem oferecer novas interpretações das suas colecções. Apesar da reconhecida necessidade de desenvolver uma programação expositiva capaz de comprometer o museu com a comunidade que o envolve, e que é aqui fundamentada com algumas notas históricas comumente apontadas, o uso da Arte Contemporânea, como linguagem autónoma no seio da programação dos museus, parece transformar-se na sua estratégia para comunicar com novos públicos que de outra forma não despertavam o seu interesse pelas colecções de carácter histórico.

No desenvolvimento deste trabalho identificaram-se dois casos de estudo geograficamente e objectivamente distintos, onde as práticas artísticas contemporâneas permitiram comunicar com públicos-alvo através da concretização de exposições temporárias.

A National Gallery de Londres e o Museu Nacional de Arte Antiga revelaram-se dois exemplos fundamentais pela forma como definiram essas estratégias de comunicação. O carácter sistemático e contínuo, que distingue as suas estratégias de comunicação e as práticas expositivas destes dois exemplos, revela uma intenção de posicionamento junto da comunidade de acordo com as linhas museológicas actuais, desenvolvendo actividades, cada vez mais dinâmicas, de aproximação a públicos diversificados e, simultaneamente, fornecendo um carácter animador às suas políticas.

A Arte Contemporânea, por se revelar detentora do olhar corrente das questões da sociedade, constitui para esses museus, uma ferramenta que torna possível o desenvolvimento de novas pontes de comunicação com uma maior diversidade de potenciais intervenientes nos diálogos expositivos.

Palavras-chave: Museologia, Coleções, Exposições Temporárias, Discursos Expositivos, Comunicação

Abstract

This thesis tries to understand the motives that lead museums to interpret their collections using Contemporary Art, and how those contemporary languages are used to communicate with their audiences.

Two different case studies were identified in this paper work because of their short term exhibitions of contemporary art for communicating with audiences.

The National Gallery, London, and the portuguese Museu Nacional de Arte Antiga are two fundamental models for their exhibition and communicative practices. Their consistence and permanency are the main characteristics that distinguish these two case studies, by using contemporary art as a way of interpreting their collections and programming new exhibitions. Their purpose is to conceive new approaches to different visitors and improve different and more dynamic museum policies.

Contemporary art provides an insight to actual social needs and builds a special channel to communicate with a wider population, so museums use it to diversify their exhibitionary speeches.

Keywords: Museology, Collections, Temporary Exhibitions, Exhibitionary Language, Communication

Leituras Contemporâneas de Coleções Históricas como Estratégia de Comunicação dos Museus

Carla Dias

INTRODUÇÃO

As estratégias de comunicação, que fazem uso das linguagens artísticas contemporâneas, têm vindo a caracterizar, ainda que de forma pontual, a grande parte dos museus nacionais e internacionais. Mais vai mais, longe quando a Arte é utilizada como forma de interpretar as suas colecções, estabelecendo um diálogo entre elas e os visitantes.

A National Gallery de Londres apresenta biannualmente um programa de artísticas residentes inovador que se desenvolve desde o ano de 1989, designado Associação Artista-Scholar.

No realidade portuguesa, a temática de perceber como os museus têm usado a Arte Contemporânea para comunicar com os seus públicos, via no exemplo do Museu de Arte Antiga o ser caso paradigmático pelo ser passado longo de iniciativas que envolvem os artistas contemporâneos nas suas exposições.

O que leva os Museus que preservam colecções históricas a desenvolver, na sua programação, exposições de arte contemporânea?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No âmbito de estudos que se abrem sobre as colecções, preservações pelos museus, através de artísticas contemporâneas em projectos expositivos a análise cuidada de textos teóricos recai sobre a edição de projectos expositivos que a esta matéria dizem respeito. Tratando-se de casos, de uma dada época, a actividade se abrenha nas exposições temporárias desenvolvidas pelas instituições em causa, a leitura sistemática dos catálogos editados para esses casos. Nos dois casos de estudo, para além dos catálogos das exposições, foi determinante a informação compilada nos conteúdos digitais das páginas de internet desses museus, assim como questionários, ao responsável pelo programa inglês e ao impulsionador dos projectos de exposições de artísticas contemporâneas no museu português.

ANÁLISE

1º capítulo
O primeiro capítulo apresenta o desenvolvimento de um percurso que surge em exposições temporárias na sequência das necessidades sentidas pelos museus de comunicar com os seus públicos.

2º capítulo
Neste momento são obtidos alguns modelos usados pelos museus que vêm na Arte Contemporânea a oportunidade de desenvolver novas estratégias de comunicação. A abertura de novos espaços de diálogo actuais, desenvolvimento dos diálogos actuais. Através de alguns exemplos internacionais como as exposições *The Museum as Mirror: Art in the Play of the Unconscious*, em 1990, no Brooklyn Museum of Art, é apresentado o momento de viragem onde a instituição demonstra a sua capacidade de abertura à nova prática e de viragem das críticas colacionada pela Arte Contemporânea no referido sobre o Museu e as suas práticas.

3º capítulo
Nas resiliências artísticas da National Gallery, essa relação do paciente nos trabalhos dos artistas seleccionados, reafirma-se nas tentativas de os apresentar. Pode-se mesmo afirmar dos casos estudados que este programa distingue-se da maioria dos outros museus, pois os artistas contemporâneos. Este museu vive com este programa uma posição inovadora que visa reflectir sobre o sentido do museu no seu compromisso para com os públicos, sendo nos artistas a noção como estes se mantêm féis aos princípios de investigação e conhecimento que a instituição ainda rege para si. Os discursos contemporâneos que cada um apresenta, embora paralelos ao discurso do próprio museu, abrem uma via de diálogo como catalisador o exercício interpretativo e dialogante das colecções com os visitantes através de um discurso actual.

4º capítulo
Já o Museu de Arte Antiga, por ter alocado o seu programa numa série de iniciativas que são excessiva à instituição e que, por isso, a sujeitam a diferentes visões que os artistas propõe, tem marcado a sua actividade expositiva com projectos que constam de forma mais crítica a própria instituição. Estas iniciativas, apesar de não abdicar a uma programação certa, acontecem desde o ano de 1975, acolhendo projectos lançados pelos próprios artistas contemporâneos, numa ligação às suas linguagens com a Arte Antiga. O facto de que de forma temporária, é esta crítica e capacidade de lançar questões que o Museu de Arte Antiga permite que os visitantes tomem conhecimento nas suas exposições. Por outro lado, os seus objectivos, de dar a conhecer e interpretar as colecções que lhe foram confiadas ao longo da sua história, são cumpridos através de uma linguagem e interpretação actual, caracterizada por contemporaneidade, e inovadora porque estabelece um modelo de programação que se apresenta particular pelo ser desenvolvimento e



Josep Kowalski
The Play of the Unconscious, 1990 (performance)
Catálogo de THE PLAY OF THE UNCONSCIOUS, Artforum C. (ed.)
Artforum International, n.º 28, p. 102
Symposium at the Royal Academy of Arts,
London, (October) (London, 1991)



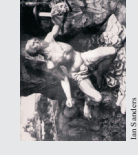
Paulo Rego
Time - Past and Present, 1991
Catálogo de *Time - Past and Present*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 1991, p. 18
GREER P. GORMAN de WIGGINS,
London, National Gallery
Take From The National Gallery,
London, 1991



Unifant Gualtieri
Un Fantasma, 2010 (performance)
Catálogo de *Un Fantasma*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 2010, p. 20
Unifant Gualtieri
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2010



Giuliano
Di sommo al
Catálogo de *Di sommo al*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 2010, p. 20
Giuliano
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2010



Rui Sanches
A. António no Deserto, 1971
Catálogo de *A. António no Deserto*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 1971, p. 18
Rui Sanches
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1971



Michael Johnson
Artforum, n.º 28, p. 102
Catálogo de *Artforum*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 2010, p. 20
Michael Johnson
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 2010



Adão Vieira
Adão Vieira, 1981
Catálogo de *Adão Vieira*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 1981, p. 18
Adão Vieira
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1981



Adão Vieira
Adão Vieira, 1981
Catálogo de *Adão Vieira*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 1981, p. 18
Adão Vieira
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1981



Rui Sanches
A. António no Deserto, 1971
Catálogo de *A. António no Deserto*, Ed. do Museu de Arte Antiga, Lisboa, 1971, p. 18
Rui Sanches
Lisboa, Museu Nacional de Arte Antiga, 1971

BIBLIOGRAFIA

ALBERTA, José e GUSMÃO, Ana – *Atas do Seminário de Museologia, do Museu de Arte Antiga, 2001*
ALVES, Manuel Vitor e PEREIRA, João Miguel – *Arte e Museologia*, Lisboa: D. 2.ª Edição, 2003
ALVES, Manuel Vitor e PEREIRA, João Miguel – *Arte e Museologia*, Lisboa: D. 2.ª Edição, 2003
FRANCO, António e JORDÃO, António – *Arte e Museologia*, Lisboa: D. 2.ª Edição, 2003
FRANCO, António e JORDÃO, António – *Arte e Museologia*, Lisboa: D. 2.ª Edição, 2003

CONCLUSÃO

No actualidade os museus procuram em sensibilizar as comunidades para a sua capacidade de educar, transmitir conhecimento e proporcionar experiências, lançam projectos que lhes permitem construir estratégias de aproximação a mais e mais diversificados visitantes.
As exposições de Arte Contemporânea em museus com missões e objectivos não são da ordem do contemporâneo permitem questionar as colecções e o espaço expositivo, desafiando as suas interpretações e formas de estar. As exposições contemporâneas, desenvolvidas em museus, são mais do que uma oportunidade ao museu de desenvolver estratégias diferentes.
Apesar de assentarem a sua abertura a intervenção de alguém que está fora da instituição, o questionamento das instituições e do visitante. É este diálogo que permite experimentar as novas leituras numa oferta que é feita aos visitantes para novas formas de olhar e pensar.
Através da exposição temporária, a Arte Contemporânea define um diálogo facilitador do entendimento entre a instituição e o visitante. É este diálogo que permite experimentar as novas leituras numa oferta que é feita aos visitantes para novas formas de olhar e pensar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a pesquisa inicial que serviu de base de partida, o estudo efectuado foi limitado à investigação de estratégias de exposições temporárias e o papel determinante que estas assumem nas estratégias de comunicação dos museus, desde à sua institucionalização à actualidade. Neste sentido, foi consultada a bibliografia temática existente, publicada em livros e artigos científicos.
Como metodologia analítica foram consultados os catálogos que se queiram da interpretação das colecções históricas pela Arte Contemporânea.
Nos casos estudados, a análise dos catálogos das exposições temporárias que é interpretação das colecções históricas dizem respeito, foi o factor de selecção dos exemplos apresentados.
Os dados recolhidos foram analisados pelas duas instituições foram decodificados as informações recolhidas nas plataformas actualmente acessíveis aos públicos. Foram ainda consultados os arquivos e foram estabelecidos contactos pessoais com os responsáveis dos programas em questão, No organização dos dados recolhidos e no desenvolvimento de uma análise e reflexão, caso a caso, estruturou-se este estudo em quatro capítulos.

ANEXO

WIGGINS, Greer & PATTERSON, Don – *Alison Watt, Museum*, London: The National Gallery Company, 2008
VASCUNCELOS e MELO, Ana e FERREIRA, Emília – *Lisboa: Arte e Arte Antiga*, Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, 2006
VERGUEIRO, Peter (ed.) – *The Ave. Museology*, Loureiro: Reaktion Books, 1989